

Juliana Cézar Nunes

Da equipe do **Correio**

Para levar o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, à Câmara Legislativa na tarde de ontem, a deputada Arlete Sampaio (PT), presidente da Comissão de Educação e Saúde, precisou atender a dois pedidos. Transformar a convocação em um convite e não dar aos promotores do Ministério Público do DF o direito de fazer perguntas. Ambas as solicitações partiram da deputada Eurides Brito (PMDB), vice-presidente da Comissão e líder do governo na Câmara. De acordo com Eurides, as exigências eram apenas uma forma de cumprir o regulamento da casa.

No entanto, durante as cinco horas de debate público, Bernardino precisou explicar se havia pedido ou não o silêncio do promotores. "Caso contrário, seremos obrigados a concluir que houve excesso de blindagem por parte do governo", provocou Chico Vigilante, líder do PT, que pediu também a convocação dos ex-secretários de Saúde Jofran Frejat e Aluísio Toscano para outras reuniões.

Bernardino reagiu com ironia à declaração de Vigilante: "Foi uma iniciativa da deputada (Eurídes). Mas agradeço a todos que tentam me proteger." O esforço não foi totalmente bem-sucedido. Dos onze deputados inscritos para o debate, apenas quatro evitaram criticar a gestão

do sistema público de saúde. Entre os questionamentos, a diminuição no número de transplantes de órgãos e equipes do Programa Saúde da Família, a terceirização de serviços, o repasse de verbas para o Instituto

andango da Solidariedade e a compra irregular de medicamentos.

Bernardino reconheceu a existência da maior parte dos problemas, mas garantiu queles já estão sendo solucionados.

dos. Citou como um dos entraves, as liminares recebidas diariamente para compra emergencial de remédios, o que impediria um planejamento das despesas. A dificuldade de cumprir todas as decisões levou o secretário a, no início de março, pedir um habeas-corpus preventivo, já negado pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Bernardino também fez uma visita ao presidente do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio de Mello. "Fui mostrar a ele o quanto é difícil planejar as compras ameaçado de prisão a todo momento."

A visita foi interpretada como uma tentativa de intimidar o trabalho da Justiça. O mal-estar piorou ontem, na reunião da Câmara, onde os promotores Jairo Bisol e Marcus Donizeti tiveram que se limitar a assistir ao debate. "Fomos convidados para participar da reunião, mas só fomos informados de que não poderíamos perguntar quando chegamos aqui", reclamou Bisol.

יְהוָה יְהוָה יְהוָה יְהוָה יְהוָה



BERNARDINO PASSOU CINCO HORAS NA CÂMARA: OPOSIÇÃO FAZ SABATINA

## INVESTIGAÇÃO COMEÇARÁ PELO DR

*A Subcomissão Especial criada para acompanhar a aplicação dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) deverá começar seus trabalhos pelo DF, onde uma força-tarefa do Ministério Público e do Ministério da Saúde já constatou irregularidades. Na próxima quarta-feira, a Comissão de Seguridade definirá os membros que farão parte da subcomissão. Um dos itens analisados será a diminuição no número de transplantes no Hospital de Base. Na tentativa de atenuar o problema, as secretarias de Segurança e de Saúde e o Ministério Público assinam hoje um acordo para integrar os policiais no processo de captação de órgãos.*